



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DE GÊNERO E FEMINISMO  
CHARELADO EM ESTUDOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE

**O NOME QUE ME DERAM NÃO FALA QUEM EU SOU:  
AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS TRAVESTIS E  
PESSOAS TRANS NA CIDADE DE SALVADOR/BA**

**MARCOS DE JESUS DOS SANTOS**

Orientador: Felipe Bruno Martins Fernandes

Coorientador: Elder Luan dos Santos Silva

SALVADOR-BA, MARÇO DE 2019

# ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

## INTRODUÇÃO

### **CAPÍTULO 1: A ASSOCIAÇÃO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS DE SALVADOR (ATRAS)**

*1.1 - AS TRÊS ONDAS DO MOVIMENTO LGBT NO BRASIL*

*1.2 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS TRAVESTIS A PARTIR DO BOLETIM PRINCESA DA ATRAS*

### **CAPÍTULO 2: COM A PALAVRA, AS MENINAS**

*2.1 AS PRESIDENTAS DA ATRAS*

*2.2 AS ENTREVISTAS*

### **CAPÍTULO 3: AS LEIS... SÃO SUFICIENTES?**

*3.1 O DIREITO QUE ESTÁ NO PAPEL!!!*

## CONCLUSÃO

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

# Sobre o campo...

## A ATRAS

A ATRAS foi fundada em 1995 por um grupo de travestis e transexuais frequentadoras do Grupo Gay da Bahia (GGB), porém só foi registrada legalmente em cartório como sociedade civil autônoma em 1999, tendo como função defender os direitos humanos e cidadania das travestis, transformistas e transexuais de Salvador/BA, A ATRAS integra ABGLT, a ANTRA, a ILGA e o Fórum Baiano LGBT. A ATRAS presta seus serviços de apoio a toda a população LGBT, mas o seu foco principal é direcionado para as travestis, transexuais, transformistas e transgêneros. Os serviços mais buscados pelas beneficiadas da associação são os atendimentos psicológicos, sociais e jurídicos. A ATRAS tem dois gestores: Millena Passos e Carle Porcino. Além da luta pelos direitos e cidadania das pessoas trans e travestis, a ATRAS possui um grande histórico de parceira com escolas, instituições educacionais e universidades, como é o caso da UFBA e do Bacharelado de Estudos de Gênero e Diversidade, onde desenvolvi essa pesquisa e meu estágio.

# CAPÍTULO 1

## **1. A ASSOCIAÇÃO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS DE SALVADOR (ATRAS)**

*1.1 - AS TRÊS ONDAS DO MOVIMENTO LGBT NO BRASIL*

*1.2 AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS TRAVESTIS A PARTIR DO BOLETIM PRINCESA DA ATRAS*

# CAPÍTULO 2

## **2. COM A PALAVRA, AS MENINAS**

### *2.1 AS PRESIDENTAS DA ATRAS*

### *2.2 AS ENTREVISTAS*

# As entrevistas...

Muitas vezes sabem que a gente tem o direito a usar o nosso nome social para ser chamada durante um atendimento, mas muitas das vezes por preconceito, nos chamam pelo nome de batismo. Fica uma coisa vexatória, fazendo com que a gente se exponha, fazendo com que a gente dê a cara.

- Fabiane

# As entrevistas...

Já retifiquei todos os documentos, e como [Lorena] já é o meu nome civil, creio que possa responder [a partir] das duas óticas. Anteriormente ao processo ser deferido, minhas expectativas eram de que eu pudesse viver de forma mais livre, menos preocupada e que pudesse dar passos mais largos sem ser discriminada ou julgada por ter nascido de forma não convencional ao padrão imposto pela sociedade. Atualmente eu vejo que o nome realmente mudou tudo. Hoje faço tudo o que quero, saio para onde desejo e não passo constrangimentos ao mostrar o documento de identificação. Continuo sendo para a sociedade apenas uma mulher como qualquer outra, e não uma mulher trans.

- Lorena

# As entrevistadas...

O nome no qual me reconheço é Tiffany Odara. Não gosto muito do termo nome social. O nome é também gênero, e este nome representa quem eu sou realmente. Esse nome me foi dado após um processo de adoecimento mental [depressão]. Eu tinha um outro nome que eu mesma havia escolhido, só que nome, além de gênero, também é poder. Assim, esse segundo nome vem das meninas que diziam que meu rosto parece de uma boneca, e meu apelido é boneca. Nessa mesma época eu bebia e fumava muito e namorava com um rapaz em situação de vulnerabilidade. Aí disseram que eu era a Tiffany, a noiva de Chuck. Mas elas me explicaram que Tiffany também significa alma feminina. O Odara foi escolhido por mim, por significar o belo exu guardião das riquezas.

- Tiffany Odara



# CAPÍTULO 3

## **3. AS LEIS... SÃO SUFICIENTES?**

### *3.1 O DIREITO QUE ESTÁ NO PAPEL!!!*

# Principais legislações...

CONTEXTO MUNDIAL	CONTEXTO NACIONAL	CONTEXTO ESTADUAL	CONTEXTO REGIONAL
Princípios de Yogyakarta	<ul style="list-style-type: none"><li>• DECRETO N° 8.727/2016</li><li>• PORTARIA N° 1.820/2009</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• PORTARIA CONJUNTA SAEB/SJCDH N° 001 DE 06 DE SETEMBRO DE 2012</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• LEI N° 7859/2010 – Salvador</li><li>• RESOLUÇÃO n° 01/2014 – UFBA</li><li>• DECRETO N° 14.273/2012 – Vitória da Conquista</li><li>• O DECRETO DE N° 5210/12 – Camaçari</li><li>• LEI MARTA RODRIGUES</li></ul>

# CONCLUSÃO

*As vulnerabilidades que essas meninas passam cotidianamente foram vistas e vividas por mim durante todo o período de construção deste trabalho e me marcou muito o crescimento da violência psicológica, que é cada vez mais constante na vida delas. Muitos profissionais de instituições tanto públicas quanto privadas ainda fazem pouco caso quanto ao direito delas usarem o nome social.*

**Obrigado!**